



ENFERMAGEM, ESCOTISMO E TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO ENFRENTAMENTO DA GRAVIDEZ INDESEJADA NA GUINÉ-BISSAU

NURSING, SCOUTING AND EDUCATIONAL TECHNOLOGIES IN TACKLING UNWANTED PREGNANCY IN GUINEA-BISSAU

Zaira Conceição Tavares Pereira¹
Izabella Barison Matos²
Denise Antunes de Azambuja Zocche³

Resumo: Contexto: a Guiné-Bissau, na África Subsaariana, apresenta altas taxas de gravidez indesejada na adolescência como outros países do continente. Objetivo geral: propor intervenções – tecnologias educativas - para enfrentamento da gravidez indesejada de adolescentes guineenses. Processo metodológico: estudo qualitativo e descritivo com pesquisa bibliográfica e documental e aporte de reflexões de uma das autoras, que é guineense, enfermeira com vivência no escotismo no seu país. Análises na perspectiva da hermenêutica-dialética. Resultados: a gravidez indesejada na adolescência apresenta cenário de múltiplos entraves para seu enfrentamento: culturais, religiosos, sociais, educacionais, políticos, psicológicos, econômicos e ambientais. Considerando-se tal cenário, e utilizando conhecimentos do campo teórico-prático da enfermagem e da saúde coletiva, propõe-se a educação em saúde, por meio de intervenções lúdicas, a fim de contribuir para seu enfrentamento. A intenção é a de se valer da experiência e do conhecimento como profissional de saúde para atuação fora do ambiente escolar ou dos serviços de saúde, em eventos de escotismo. Considerações finais: intervenções criativas, amigáveis e construídas de forma compartilhada com adolescentes - que sejam significativas e considerem suas experiências e saberes, poderão promover a produção de conhecimento acerca da gravidez na adolescência e temas afins e, assim, auxiliar no enfrentamento ao fenômeno.

Palavras-Chave: Gravidez indesejada na adolescência; Educação em saúde; Tecnologias educativas; Guiné-Bissau.

¹ Mestre em Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGCol), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: za.kode@outlook.com

² Pós-doutorado em Educação (PUC/PR), Doutorado em Ciências- Saúde Pública (Fiocruz), professora-visitante (2020-2024) do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGCol) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: izabmatos@gmail.com

³ Doutorado em Enfermagem (UFRGS), professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Chapecó (SC), Brasil. E-mail: denise.zocche@udesc.br

Revista Gepesvida

Abstract: Context: Guinea-Bissau, in Sub-Saharan Africa, has high rates of unwanted teenage pregnancy like other countries of the continent. General objective: to propose interventions – educational technologies - to address unintended pregnancy among Guinean adolescents. Methodological process: qualitative and descriptive study with bibliographic and documentary research and contribution of reflections from one of the authors, who is Guinean, nurse, with experience in scouting in her country. Analysis from the perspective of hermeneutics-dialectics. Results: Unwanted pregnancy in adolescence presents a scenario of multiple obstacles to its confrontation: cultural, religious, social, educational, political, psychological, economic and environmental. Considering this scenario, and using knowledge from the theoretical and practical field of nursing and public health, we propose health education through playful interventions in order to contribute to its confrontation. The intention is to use the experience and knowledge as a health professional to act outside the school environment or health services, in scouting events. Final considerations: creative, friendly interventions built in a shared manner with adolescents - that are meaningful and consider their experiences and knowledge, may promote the production of knowledge about teenage pregnancy and related topics and thus assist in confronting the phenomenon.

Keywords: Unwanted teenage pregnancy; Health education; Educational technologies; Guinea-Bissau.

INTRODUÇÃO

Uma das autoras nasceu, viveu na Guiné-Bissau até os dezenove anos e iniciou estudos em medicina na capital do país, que foram interrompidos devido à instabilidade política que afetou a gestão da universidade. Naqueles anos chamava à atenção a quantidade de adolescentes grávidas que não haviam planejado ser mães, da mesma forma acontecia com os namorados/companheiros. Na adolescência associava a frequência aos cultos católicos ao escotismo cujas incursões proporcionaram maior conhecimento sobre os jovens e seu próprio país.

Emigrou para o Brasil, cursou enfermagem, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) e mestrado no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGCol), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O tema escolhido - gravidez indesejada na adolescência em Guiné-Bissau – mostrou-se um fenômeno ainda persistente no país (CHITUMBA; NANGULO; KAHULI, 2022). Embora a literatura a respeito não fosse muito expressiva, o fenômeno foi contextualizado e alguns dados foram obtidos, sendo possível refletir acerca da gravidez indesejada neste período da vida e propor intervenções para seu enfrentamento na Guiné-Bissau.

A gravidez indesejada é um fenômeno multifacetado e multicausal, ocorrendo em todos os continentes (ONU, 2017), e tem sido colocado na agenda de alguns países. Para além dos aspectos culturais, sociais, educacionais, políticos, religiosos, sociais, ambientais, psicológicos e econômicos que são determinantes - para ocorrência da

Revista Gepesvida

gravidez indesejada na adolescência – a ausência de políticas públicas ou a elaboração e aplicação equivocada destas não têm apresentado bons resultados, segundo aponta a literatura (CABRAL, BRANDÃO, 2020).

Mas, seu enfrentamento tem se revelado muito complexo (CABRAL; BRANDAO, 2020; TROMBETTA, *et al*, 2022), pois estudo revela altos índices na vida de crianças e jovens (ONU, 2017). Também complicações na gravidez e no parto são consideradas a principal causa de morte entre meninas de 15 a 19 anos em todo o mundo, sendo responsáveis mundialmente por 99% das mortes maternas de mulheres (SILVA *et al.*, 2021). Estes autores, com dados de diferentes países, obtidos em relatório do FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA, 2014), informam que das 7,3 milhões de adolescentes grávidas, cerca de 2 milhões têm 14 anos e os índices de morbimortalidade atingem 70 mil delas por complicações durante a gravidez ou no parto.

O risco de mulheres guineenses morrerem durante a vida fértil é 184 vezes superior às que vivem em países desenvolvidos (GUINÉ-BISSAU, 2017a). Outros fatores que também influenciam a elevada mortalidade materna de guineenses são a precariedade dos serviços públicos. Documentos de organismos multilaterais e a literatura, citados ao longo deste manuscrito, apontam que, na Guiné-Bissau, fatores de risco associados à gravidez na adolescência relacionam-se com aspetos econômicos, culturais, sociais, educacionais, religiosos, ambientais e psicológicos; sendo que os políticos - relativos à instabilidade política do país - apontam o (des) compromisso do governo para a efetivação dos direitos humanos e o combate à pobreza de grande parte da população.

É nesta direção que a problematização do fenômeno – da gravidez indesejada na adolescência no país - foi construída e que esta proposta se insere. Assim, este texto foi orientado pela pergunta: como contribuir para uma atuação na área da saúde (prevenção e promoção de ações protetivas) e da educação (informação, formação) direcionada a adolescentes guineenses para além do espaço escolar e dos serviços e saúde? E o objetivo geral deste estudo foi propor intervenções para o enfrentamento da gravidez indesejada de adolescentes guineenses, por meio de tecnologias educacionais na realização de atividades lúdicas.

Além desta introdução, serão apresentados alguns dados da Guiné-Bissau, a fim de proporcionar alguma familiaridade com o contexto do país; descrever-se-á o processo metodológico que orientou o estudo; discorrer-se-á sobre gravidez indesejada na

Revista Gepesvida

adolescência na Guiné-Bissau sob o olhar de uma mulher, enfermeira e educadora; finalizando com uma proposição de intervenção em educação em saúde – tecnologia educativa – oficina de atividades lúdicas; segue-se com as considerações finais.

CONHECENDO A GUINÉ-BISSAU: ALGUNS DADOS

Com 1,8 milhões de habitantes, densidade populacional de 44,5. hab/km², taxa média de crescimento populacional de 2,5%, taxa de fecundidade alta, como a de outros países para toda a África Subsaariana: 5,1 filhos por mulher; estima-se que terão dificuldades para garantir políticas públicas de qualidade com a expectativa de aumento populacional (UNFPA, 2018). Entre 188 países, a Guiné-Bissau ocupa a 178ª posição na classificação de *ranking* mundial, cujo Índice de Desenvolvimento Humano foi 0,424 em 2015 (UNIOGIBS, 2017). Detém a 17ª posição como país mais frágil do mundo (UN, 2020; GUERREIRO *et al.*, 2018) e 60,4% da população vivem em áreas rurais e cerca de 86% na parte urbana de quatro cidades: Bissau, Bafata, Gabu e Canchungo (CHERQUER, 2018).

Apresenta 69% dos seus habitantes em situação de pobreza absoluta - com rendimento inferior a 2 dólares ou menos por dia (GUERREIRO *et al.*, 2017). Tais ponderações referem-se, também, a possíveis reflexos na economia pela impossibilidade de garantir inserção dos jovens no mercado de trabalho, pois dados indicam que a Guiné-Bissau é um país de jovens (UNFPA, 2018). Cerca de 40% da população tem menos de 15 anos, sendo 48,4% de homens e 51,6% as mulheres (CHERQUER, 2018) e a expectativa de vida é baixa: 56 anos para os homens e 60 anos para as mulheres (UNFPA, 2018).

O país se destaca pela diversidade: 30 grupos étnicos compõem sua formação social, que se diferenciam por alguns traços culturais como a língua, os costumes, a religiosidade e as práticas ritualísticas (SILVA, 2016; LACERDA, 2013; BARROS, 2014). Historicamente, a estrutura produtiva do país é pouco diversificada, rudimentar e com desempenho aquém do necessário para suprir necessidades da população (CATEIA *et al.*, 2019), contrastando com países vizinhos que, como ela, são ex-colônias portuguesas ou inglesas ou francesas.

A economia é dependente da agricultura e do processamento de pescados, ambos

Revista Gepesvida

responsáveis por cerca de 60% do Produto Interno Bruto (PIB); a castanha de caju é o mais importante produto de exportação e faz com que o país ocupe o sexto lugar na produção mundial (SANCA, 2021). Dados de 2014 apontavam que 40% das crianças e adolescentes guineenses, entre 5 e 14 anos, trabalhavam nas ruas, no comércio de manga e amendoim, cuja atividade pode garantir a única renda familiar (CARDOSO, 2020).

O sistema educacional apresenta escolas públicas, privadas (laicas ou confessionais), escolas comunitárias e “madracas”. Estas últimas utilizam as línguas portuguesa e árabe e seguem o currículo da educação básica privada, também há escolas corânicas, cujo sistema seguido é o do Corão (FAVARATO; SEIXAS, 2020, p. 52). Também, soma-se a isso a não valorização da escola e a percepção da ineficácia desta instituição pela sociedade como parte do processo educativo (FAVARATO; SEIXAS, 2020).

Ao elaborarem diagnóstico sobre a situação de crianças e adolescentes e da educação no país, pesquisadores denunciam “debilidades estruturais do Estado para a prestação de serviços públicos” (FAVARATO; SEIXAS, 2020, p. 37), sendo dependente de doadores estrangeiros para garantir serviços em diferentes áreas, dentre as quais a educação (GUERREIRO *et al.*, 2019). Como problemas apontados por estudo de Favarato; Seixas (2020): baixas taxas de matrículas no ensino primário, que em 2014 eram de 62,4%, com insuficiente apropriação de conhecimentos disciplinares de matemática e português, entrada tardia de estudantes no sistema de ensino, altas taxas de desistência da escola e baixo percentual de alfabetização - 65% da população, com 22 e 24 anos de idade.

O Serviço Nacional de Saúde (SNS), criado com a Constituição da República da Guiné-Bissau, em 1996, apresenta capacidade limitada: mais de 40% da população vive a cinco km ou mais de distância dos serviços de saúde primários (GUINÉ-BISSAU, 2016; ONU, 2017). Organizações Não governamentais (ONG) e ações de organismos multilaterais suprem parte das necessidades de assistência à saúde em áreas rurais (CONSTANTINI; UMBAR; EMBALÓ, 2018).

O Fundo das Nações Unidas para Atividades Populacionais (UNFPA, 2018) aponta que, no contexto Guineense, 98 dos 114 centros de saúde oferecem serviços de planejamento reprodutivo e que, aproximadamente, 12% das mulheres usam contraceptivos. Estudo, denominado *Adding It Up: investing in Contraception and*

Revista Gepesvida

Maternal and Newborn Health (DARROCH, 2017), realizado em sete países - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Equatorial, São Tomé e Príncipe e Timor Leste e Guiné-Bissau - informa que os serviços de saúde materna e neonatal estão aquém das necessidades e calcula que, nestes países, cerca de 214 milhões de mulheres e meninas gostariam de evitar a gravidez e são impedidas por diferentes motivos.

Com tais dados pode-se dizer que o colapso das instituições do Estado guineense é evidente, principalmente em dois setores - saúde e educação- cuja precariedade se acentuou ainda mais durante a pandemia de Covid-19, que se alastrou pelo mundo de 2020 a 2021 com reflexos nos anos seguintes, e trouxe maiores danos às populações de países pobres e carentes de políticas públicas (FAVARATO; SEIXAS, 2020, p. 41). Contudo, é importante registrar o trabalho de ONG que suprem, em parte, necessidades básicas com ações na saúde e na educação e nos processos de busca da paz e da democracia (BARROS, 2014; SILVA, 2016; SANCA, 2021). No entanto, não foram localizados registros acerca desta atuação com adolescentes sobre o tema em pauta.

Organismos internacionais/globais ou confessionais - Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas (ONU), Banco Mundial, (BM) Aliança Global, (AG) Fundo Global, (FG) Agência Sueca de Cooperação (ASC) e instituições leigas e confessionais - são responsáveis por mais de 90% do orçamento nacional da saúde (UNIOGIBS, 2017; EMBALÓ; ROUBERTE, 2018). Outra organização de escotismo - que, atua em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em países da África Subsaariana - dentre os quais a Guiné-Bissau - é *The Scouts Association* (SCOUTS) junto a adolescentes em situação de vulnerabilidade, destacando ações no período pandêmico (UNICEF, 2021).

Autores apontam estudos ressaltando o aporte do escotismo em ações de promoção da saúde, educação em saúde e prevenção de violências uma vez que o método da SCOUTS estimula o desenvolvimento das capacidades e interesses dos jovens escoteiros e a superação de desafios (BEDRAN *et al.*, 2016). Além do escotismo apresentar prática psicopedagógica, numa perspectiva da educação não formal, promove o crescimento pessoal, reforça a autoestima com algumas práticas saudáveis, sendo uma delas os cuidados com o corpo (BEDRAN *et al.*, 2016).

Assim, apresentamos, neste trabalho, o escotismo como espaço para desenvolver trabalho social de educação em saúde por meio de tecnologias educativas – oficinas -

Revista Gepesvida

voltadas à gravidez na adolescência e temas afins.

PROCESSO METODOLÓGICO

Estudo com abordagem qualitativa foi realizado em duas etapas: primeiramente consistiu em uma pesquisa documental e bibliográfica, que buscou estudos na base de dados *Google Acadêmico* que foram lidos integralmente, avaliados e selecionados obedecendo organização temática: causas multifatoriais que contribuem com a gravidez indesejada na adolescência, políticas/serviços de saúde sexual e reprodutiva na África Subsaariana, saúde dos adolescentes de países africanos.

A segunda etapa contou com uma narrativa da primeira autora, a partir de suas experiências e reflexões como mulher e guineense, que vivenciou a adolescência até os 19 anos de idade no seu país e, agora, enfermeira e mestre em saúde coletiva.

Para ambas foram utilizadas as palavras-chave: gravidez indesejada; adolescência; Guiné-Bissau; Sistema Nacional de Saúde da Guiné-Bissau; Saúde da mulher; Sexualidade; Métodos contraceptivos, Educação sexual, Saúde do adolescente. Os idiomas foram: português, inglês, francês e espanhol. Como critérios de inclusão foram considerados: artigos completos, disponíveis *online*. O período não foi especificado a fim de possibilitar maior número disponível de publicações. Como critérios de exclusão foram definidos: não estar disponível gratuitamente ou na íntegra e não estar relacionado ao tema ou palavras-chave.

Houve pouca evidência científica sobre contextos africanos, principalmente oriundos da Guiné-Bissau, e identificados quatro estudos, conforme quadro I, a seguir.

Título	Ano	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
BARROS <i>et al.</i> Políticas públicas como utopia para a Guiné-Bissau e a falácia da democracia. RICS , São Luis, vol.4, número especial, jul/dez 2018, p. 635-646.	2018	Refletir sobre a utopia no país a partir das promessas quando da independência de Portugal.	Pesquisa bibliográfica e documental, retrospectiva histórica (1999-2016) dos cinco golpes de Estado.	O Estado guineense é fraco, falhado e fruto da herança autoritária colonial portuguesa e não conseguiu assegurar as promessas de melhoria de vida da população. Dificuldades no processo de institucionalização do jogo democrático.
GUERREIRO, C. S.; FERRINHO, P.; HARTZ, Z. (2018). Avaliação em saúde na República da	2018	Avaliar a qualidade das avaliações realizadas e	Aplicação de padrões de meta-avaliação.	A fragilidade o Estado Guineense emerge como padrão de especificidade. O Plano Nacional de Desenvolvimento

Revista Gepesvida

Guiné-Bissau: uma meta-avaliação do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário. Saúde debate Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 549-565, Jul-Set.		verificar a utilização dos resultados em intervenções subsequentes.		Sanitário (PNDS) tem sido referência em cenários de instabilidade.
GUERREIRO, C. S. <i>et al.</i> 25 Anos de Política Nacional de Saúde na República da Guiné-Bissau: Memórias do seu Planejamento Estratégico em Saúde. Cadernos de Estudos Africanos , n.38, p.1-21, 2019.	2019	Apresentar reflexões sobre o planejamento estratégico em saúde (PES) da Guiné-Bissau.	Análise documental e bibliográfica.	Como outros países africanos, a Guiné-Bissau apresenta grandes desafios nos processos de planejamento devido à instabilidade política. Faz-se necessária maior coordenação das ações decorrentes da dependência externa e aliar os interesses e necessidades do país.
FAVARATO, C.; SEIXAS, P. C. (2020). Direitos humanos e a situação da criança e da educação na Guiné Bissau: Caminhos de um “Universalismo de Chegada”. População e Sociedade CEPESE Porto, vol. 34 dez 2020, pp. 37-52.	2020	Apresentar diagnóstico da situação da criança e da educação no contexto da Guiné-Bissau.	Estudo com trabalho de campo (entrevista e questionário).	A Guiné-Bissau é um Estado fragmentado em termos de aplicação de políticas públicas. A cosmovisão da sociedade não favorece entendimento de crianças com necessidades especiais. A educação é multifacetada: pública, privada e comunitária.

Quadro 1. Relação dos artigos localizados sobre o tema
Fonte: Elaboração das autoras

As dissertações de mestrado sobre abortos clandestinos na Guiné-Bissau (TRAULLE, 2019), mães adolescentes na Guiné-Bissau (NHAGA, 2016) e o trabalho de conclusão de graduação sobre aborto clandestino (TRAULE, 2019) subsidiaram algumas reflexões. Ainda, estudos realizados em países da África Subsaariana (CHITUMBA; NANGULO; KAHULI, 2022; YAKUBU; SALISU, 2018; CHERQUER, 2018; KASSA *et al.*, 2018) e relatórios governamentais (GUINÉ-BISSAU, 2008, 2010, 2015, 2016, 2017ab, 2019) oportunizaram algumas análises.

A pesquisa documental foi realizada em relatórios e demais documentos oficiais emitidos por órgãos e agências internacionais especializadas em saúde pública, em promoção dos direitos humanos, saúde da criança e do adolescente e gravidez na adolescência. Nessa etapa foram localizados 23 relatórios (UNFPA, 2014, 2018; WHO, 2002, 2014, 2015, 2016, 2017; PAHO, 2016; UNICEF, 2021, 2015; ONU, 2017; OPAS, 2018; UN, 2020; OMS 2008; 2013; 2019ab) e instituições nacionais (GUINÉ-BISSAU, 2008, 2009, 2010, 2015, 2016, 2017ab), cujos dados obtidos, após localização e avaliação

Revista Gepesvida

de sua credibilidade, foram selecionados e organizados por tema e data, seguindo orientações de Sá-Silva *et al.* (2009).

Assim, destes processos, restaram: uma tese, cinco dissertações, sete trabalhos de conclusão de curso (dois de graduação e cinco de especialização - de 2015 a 2021), 12 artigos científicos (de 2014 a 2022) e nove documentos (de 2002 a 2020), totalizando 34 referências a serem analisadas.

Os procedimentos de organização, análise, interpretação e reinterpretação dos dados seguiram pressupostos da hermenêutica-dialética (MINAYO, 2014), cuja análise de dados busca a compreensão de determinado fenômeno, em profundidade. A etapa de análise, partindo da literatura compreensiva, que consistiu no olhar atento sobre o material: suas partes e particularidades; na construção de inferências, que é o aprofundamento da análise, questionando e buscando sínteses para novas reflexões; e na reinterpretação, que é a busca da articulação teórica e o fenômeno da realidade em pauta (MINAYO, 2014).

A segunda etapa do estudo constituiu em uma narrativa onde a primeira autora, oriunda da Guiné-Bissau, discorre sobre os achados da primeira etapa a partir das suas experiências e vivências no país, no contexto familiar, escolar e ambiental. Segundo Santos, Foreaux e Oliveira (2019) a narrativa é uma forma pela qual as pessoas organizam suas vivências mentalmente para externalizá-las, seja pela fala verbal, gestual ou outra ainda, pode ser uma forma de pesquisa que permite compreender a importância do ouvinte e como esta afeta a construção da narrativa de quem narra. Ao final dessa etapa foram revelados dois momentos: a gravidez indesejada e as adolescentes de Guiné-Bissau: panorama pelo olhar de uma mulher-enfermeira; a proposição de intervenção em educação em saúde: tecnologia educativa – atividades lúdicas por meio de oficinas.

O projeto de pesquisa não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UFRGS, pois trabalhou com material disponível, caracterizado como público. A Resolução CONEP nº 510/2016 (Conselho Nacional de Saúde, 2016) regulamenta a pesquisa em saúde com ênfase nas ciências sociais e humanas e dispensa da submissão e aprovação pesquisas com baixo risco. No entanto, os direitos autorais dos documentos e artigos analisados foram respeitados e citadas as fontes.

Revista Gepesvida

A GRAVIDEZ INDESEJADA E AS ADOLESCENTES EM GUINÉ-BISSAU: OLHAR DE UMA MULHER-ENFERMEIRA-EDUCADORA

A gravidez na adolescência é tida como um problema de saúde pública, pela OMS, tratando-se de um “fenômeno complexo e de causas multifatoriais” (CARMONA; RAMOS, 2019, p. 222). Segundo a OMS, países da África Subsaariana apresentavam há mais de duas décadas, metade das meninas que engravidavam com menos de 19 anos e cerca de 50% delas submetiam-se a abortos (WHO, 2002).

Com relação ao conhecimento sobre saúde reprodutiva e contracepção, um estudo realizado sobre saúde reprodutiva no país, na década passada, apontou que entre 15 e 19 anos o conhecimento sobre o vírus da imunodeficiência humana (HIV) era muito baixo; estimando-se que cerca de 7% das mulheres entre 15 e 49 anos estejam infectadas com comportamentos que sugerem risco – indicando a feminização da epidemia; 18,7% das meninas (15 a 19 anos) iniciaram a vida sexual antes dos 15 anos e a metade delas declararam não usar preservativo (LOPES, 2018).

A respeito da cultura, por ser um país muito diversificado etnicamente, apresenta diferentes crenças, costumes e algumas particularidades - grupos étnicos têm a sua própria língua, forma de viver e cultura - muito embora existam semelhanças entre alguns deles na simbologia, nas crenças religiosas, nos rituais, na alimentação e outras expressões culturais (MENDES, 2018). É sabido que o processo de tomada de decisão do uso de métodos contraceptivos envolve aspectos ligados às características dos próprios métodos, a decisão da mulher e o contexto individual, familiar, cultural, religioso e social em que elas vivem (LOPES, 2018).

A religião que, muitas vezes com seus dogmas e princípios, interferem no comportamento social e sexual da sociedade em geral. Segundo Relatório de Direitos Humanos de Guiné-Bissau, realizado em 2014, as religiões cristã e muçulmana, que predominam no país (LIMA, 2018), condenam ações ou atividades com a finalidade de evitar a gravidez.

Neste sentido, é importante destacar que “a religião vem ganhando importância enquanto variável de interesse demográfico com impacto no campo da sexualidade” (CHITUMBA *et al.*, 2022, p. 2). Mesmo havendo discordância entre autores, pois para uns a religião é fator protetivo, evitando a gravidez indesejada (CHITUMBA *et al.*, 2022);

Revista Gepesvida

e para outros é um fator de risco, especialmente a protestante ou pentecostal, mesmo entre adolescentes pobres. Outras questões importantes, que têm relação direta com a gravidez indesejada, são o baixo acesso à educação, os poucos anos de estudo e a ausência de políticas públicas de educação.

Entre os problemas que podem ocorrer quando não há presença de políticas públicas de promoção da saúde sexual e reprodutiva, está a gravidez indesejada. Os impactos deste tipo de gravidez sobre a menina/mulher trazem limitações a curto, médio e longo prazos em suas vidas, tornando-as ainda mais frágil em uma sociedade em que a desigualdade de gênero é culturalmente cultivada.

Autores indicam consequências que são de ordem educacional, social, econômica, biológica e emocional, entre outras: a interrupção dos estudos, as limitações da convivência social, a diminuição de momentos de lazer, a discriminação social, a solidão ao suportar sozinha a gravidez, o parto e a criação de filhos podem provocar rupturas nos projetos pessoais das adolescentes (SANTOS *et al.*, 2018; KASSA *et al.*, 2018).

Na Guiné-Bissau a educação sofre pela precariedade da sua oferta caracterizada por problemas estruturais, falta de materiais, não regularidade do pagamento de salários, centralização de escolas na zona urbana, superlotação e a grande distância a ser percorrida entre a casa e a escola (FAVARATO; SEIXAS, 2020). Tal contexto é responsável pelo aumento do analfabetismo no país, prejudicando largamente a aprendizagem e a escolarização da população (UNICEF, 2015; FAVARATO; SEIXAS, 2020).

Por fim, as questões culturais de práticas sexuais no país, presentes em alguns grupos étnicos, estimulam o casamento de meninas “prometidas em casamento” quando ainda são crianças. Ao atingirem a puberdade, “ficam maduras” e casam, sendo um costume associado à tradição de “oferecer” as filhas/sobrinhas/enteadas/netas em casamento mediante a troca de dotes (LIGA GUINEENSE DOS DIREITOS HUMANOS, 2017).

A partir do exposto com relação ao contexto cultural, social, político, econômico, educacional e ambiental que fazem com que o fenômeno da gravidez indesejada seja persistente no país, com conhecimento de enfermagem e de educação em saúde propõe-se intervenção de enfrentamento. Nem sempre, a inacessibilidade se deve à falta de informação propriamente, às vezes o enfoque ou a metodologia ou de que forma a

Revista Gepesvida

informação é transmitida/apresentada pode dificultar o processo.

PROPOSIÇÃO DE INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TECNOLOGIA EDUCATIVA – OFICINA DE ATIVIDADES LÚDICAS

Considerando-se que está se falando de adolescentes em situação de fragilidade – gravidez indesejada na adolescência - mesmo sendo um tema muito debatido, ainda se faz necessário trabalhar por meio de atividades de educação em saúde saberes relacionados a saúde sexual e reprodutiva, infecções sexualmente transmissíveis (IST) vírus da imunodeficiência humana (HIV), métodos contraceptivos, dentre outros. Falkenberg *et al.* (2014) salientam que educação em saúde significa um conjunto de práticas de educação para a pessoa e o coletivo a fim de aumentar a autonomia, possibilitando fazer escolhas e adotar novos hábitos, mais saudáveis.

Estudo realizado em países europeus, sobre a atuação do escotismo na tomada de decisões, sugere que jovens e crianças - em situação de vulnerabilidade social - são incentivados a serem mais proativos na resolução dos seus problemas e os da comunidade, estimulando-os ao compromisso “consigo próprio” e o desenvolvimento de práticas saudáveis – cuidados com o corpo e atividades físicas (BEDRAN, 2016, p. 159). Nesse sentido, a educação sexual se torna necessária por influenciar diretamente na formação integral da criança e do adolescente, podendo prevenir repercussões que podem comprometer o presente e o futuro das gerações.

A atividade educativa proposta – oficina de atividades lúdicas - envolverá a cooperação dos adolescentes, no mínimo 15 participantes do grupo de escoteiros, no qual a pesquisadora faz parte. Este procedimento foi pensado para que a proposta de integração e socialização sobre saberes acerca da sexualidade, gravidez e cuidado de si tenha êxito. A atividade prevê três momentos, em três dias diferentes, acordados com os adolescentes no primeiro encontro, e será desenvolvida no formato de uma oficina, conforme relatado a seguir:

1º momento - 1º dia: apresentação dos objetivos da oficina: esclarecer, informar sobre temas envolvendo saúde sexual e reprodutiva, alterações emocionais e corporais na adolescência, e outros afins. Cada um dos adolescentes será convidado a trazer duas imagens que tenham 10x 20 cm – de revista, ou desenhos

Revista Gepesvida

feitos por eles, recortes de jornal, propaganda – que traduzam curiosidades que gostariam de falar ou saber sobre a saúde sexual e reprodutiva.

Esse primeiro encontro-momento prevê mobilizar os adolescentes a pensarem sobre si e temas sensíveis. A ideia é conhecer o contexto em que vivem, o que sabem sobre sexualidade, saúde sexual e reprodutiva para nos próximos encontros auxiliar na compreensão sobre as alterações corporais, emocionais vividas nesse período da vida.

Nessa direção, é importante avaliar os contextos que influenciam a sexualidade e a reprodução para compreender melhor esse adolescente e, assim, pensar, propor e realizar estratégias (SOUSA; COELHO, 2014; FIGUEIREDO, 2020). Importante observar que uma das principais barreiras para o enfrentamento da gravidez na adolescência, com base na educação em saúde, é a falta de compreensão e do apoio dos pais. Programas e ações com foco na saúde sexual e reprodutiva direcionados à família podem ser importante recurso auxiliar na prevenção da gravidez na adolescência (FRANCICA, 2021; SILVA *et al.*, 2021).

2º momento - 2º dia: todos levarão as imagens solicitadas e cada um as mostrará, sendo que os presentes irão se manifestar quanto aos materiais, para fins de avaliação. Será orientado ao grupo que votem pela aprovação ou não do material. Para isso deverão apontar o polegar para cima (aceitar) ou para baixo (rejeitar). Cada um tem direito a ter aprovada uma imagem. Sendo aceita, será guardada. No final, as 15 imagens serão coladas num painel feito com papel pardo em rolo.

A capacitação da comunidade e o desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas estarão no horizonte das ações de promoção da saúde e podem sensibilizar o compartilhamento de experiências, onde possam falar sobre suas vivências, de maneira mais personalizada, saindo dos espaços dos serviços de saúde ou da escola (YAKUBU; SALISU, 2018; CARMONA; RAMOS, 2019).

Temas como a descoberta do corpo (mudanças físicas – anatomia e fisiologia), sentimentos de desejo, gênero, tabus, crenças poderão ser abordados. A ideia é constituir um grupo de adolescentes (menino e meninas) e identificar suas curiosidades a respeito destes temas e outros, propondo a criação cooperativa de um jogo de cartas. Este pode transformar-se em um dispositivo lúdico para estimular “conversas, diálogo, troca de experiências favorecendo a reflexão e discussão sobre sexualidade, igualdade de gênero,

Revista Gepesvida

fomentando a prática do autocuidado” (SOUSA; COELHO, 2014, p. 126).

3º momento - 3º dia: o grupo é convidado a analisar as imagens escolhidas no encontro anterior. Para que todos possam ter a oportunidade, as imagens serão dispostas em uma caixa e cada participante irá retirar uma, mostrar a todos e falar sobre o que a imagem remete (pode ser fala de uma história real ou fictícia). Nesse momento os demais participantes poderão fazer anotações no final, se fará uma rodada de conversa a respeito de dúvidas, concordâncias e discordâncias, esclarecimentos – que serão respondidas por todos. Caberá à mediadora (pesquisadora) estar atenta para sanar as dúvidas. No final será realizada uma avaliação final todos colocarão se se como se sentiram e o que aprenderam de novo e o grupo vai dar o nome à oficina.

Neste, trata-se de ouvir e fazer uma avaliação sobre uma provável disposição para engravidar e conversar/orientar a respeito de métodos contraceptivos, sensibilizando sobre os riscos reais que se corre, sem censura ou atitude moralizante (CARMONA; RAMOS, 2019). Aqui estão em jogo o respeito à autonomia e as escolhas dos adolescentes - livres e esclarecidas - principalmente das meninas.

É uma ação inicial, que poderá ser replicada em outros grupos, com outros adolescentes, havendo possibilidade de ações lúdicas utilizando artes cênicas – peça de teatro sobre temas envolvendo sexualidade, prevenção à gravidez, dentre outros. Também, é interessante pensar em oficinas de bonecos/bonecas sexuados/sexuadas (MENEGHEL; DANIELEVICZ; FONSECA, 2019), cujo objetivo é discutir sexualidade e temas correlatos, ao mesmo tempo em que participantes falam sobre suas experiências, confeccionando bonecos e bonecas de pano.

Assim, um movimento de educação não formal como o Escotismo pode complementar os esforços da família, escola e outras instituições com várias atividades pontuais e atrativas, respeitando as diversas fases de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e suas particularidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como outras populações de países africanos, os guineenses enfrentam diversos problemas na saúde e educação públicas. No caso da Guiné-Bissau, o país é caracterizado por acentuadas assimetrias regionais, cujo Sistema Nacional de Saúde (SNS) não atende

Revista Gepesvida

adequadamente as necessidades da população; bem como na área da educação. O Estado guineense é dependente de doadores internacionais, organismos multilaterais e ONG, que citam dificuldades em desenvolver o trabalho nas duas áreas devido à instabilidade política do país.

As análises acerca do fenômeno - da gravidez indesejada - contidas neste trabalho apresentam um cenário de grandes entraves para seu enfrentamento em Guiné-Bissau. Recomendações, diretrizes e sugestões da literatura e relatórios de organismos multilaterais são elencadas, mas boa parte delas parecem ser retóricas. Isto porque, em curto prazo, não aparentam ser viáveis, considerando-se a dependência externa e a omissão do Estado guineense em propor e implantar políticas públicas eficazes, efetivas e eficientes.

No contexto guineense a persistência do fenômeno indica que ele é multicausal, pois contempla aspectos psicológicos, econômicos, sociais, educacionais, culturais, políticos, ambientais e religiosos. Foram pontuados os reflexos deletérios na vida das meninas que engravidam antes dos 20 anos: desistência dos estudos, pouca probabilidade de inserção no mercado de trabalho, restrição do projeto de vida fora da maternidade, impedimento de realização mais plena como mulher e cidadã.

Contribuem também: a inexistência e/ou inoperância de políticas públicas de saúde e de educação destinadas aos jovens/adolescentes, em termos de serviços de saúde sexual e reprodutiva e de educação em saúde, não disponibilização de contraceptivos e informações mais abrangentes.

Ao final do estudo entende-se que os objetivos foram alcançados - uma vez que foi descrita a possibilidade da realização de intervenção em educação em saúde: tecnologia educativa – oficina de atividades lúdicas, detalhadamente descrita. Intervenções criativas, amigáveis e construídas de forma compartilhada com adolescentes - que sejam significativas e considerem suas experiências e saberes, com ações conjugadas ao escotismo - poderão promover a produção de conhecimento acerca da gravidez na adolescência e temas afins, auxiliando no enfrentamento ao fenômeno no país.

Revista Gepesvida

REFERÊNCIAS

- BEDRAN, G. *et al.* Escotismo como prática de promoção de saúde e prevenção da violência. **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 26 (supl): p. 156-162, 2016.
- CABRAL C.; BRANDÃO, E. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 8: p. e00029420, 2020.
- CARDOSO, M. Guiné-Bissau: Trabalho infantil é quase institucionalizado. Guiné-Bissau. **DW**. 12 jun. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/guiné-bissau-trabalho-infantil-é-quase-institucionalizado/a-53784415>. Acesso em: 14 maio 2023.
- CARMONA, A.; RAMOS, M. Gravidez desejada na adolescência: Determinante étnico-cultural ou sociocomportamental? **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**. Atas CIAQ 2019. Volume 3. Disponível em: [file:///C:/Users/note/Downloads/2097-Texto%20Artigo-8250-1-10-20190723%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/note/Downloads/2097-Texto%20Artigo-8250-1-10-20190723%20(2).pdf). Acesso em: 5 maio 2022.
- CATEIA, J.; VELOSO, G.; FEISTEL, P. Determinantes das Exportações de Castanha de Caju da Guiné-Bissau (1986-2011): uma análise sob a ótica do modelo de gravidade de Bergstrand. Paraná, 2019. [s. n.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/resr/v56n4/1806-9479-resr-56-04-583.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2020.
- CHERQUER, P. Epidemia de HIV nos países de língua oficial portuguesa. UNAIDS. 4ª edição, 2018. [S. l.: s. n.]
Disponível: file:///C:/Users/note/Downloads/epidemia_vih_paises_lingua_oficial_portuguesa_4edicao.pdf. Acesso em 10 mar.2021.
- CHITUMBA, H.; NANGULO, V.; KAHULI, C. Perfil das adolescentes grávidas atendidas no Centro de Saúde Materno-Infantil da Mineira (Huambo-Angola). **Ver. Port. Inov. Comport Soc**, v. 8, n. 1, p.1-15; 2022.
- COSTANTINI, G.; UMBAR, R.; EMBALÓ, H. E. Mapeamento da sociedade civil da Guiné-Bissau. **Relatório final**. Programa federal da união europeia para a Guiné-Bissau. [S. l.: s. n.], 2018.
- DARROCH, J. Adding it up: Investing in contraception and maternal and newborn health, 2017. Estimation methodology. [S. l.: s. n.]. **Institute Guttmacher**. Disponível em: <https://www.guttmacher.org/report/adding-it-up-investing-in-contraception-maternal-newborn-health-2017-methodology>. Acesso em 20 de mai 2022.
- EMBALO, F.; ROUBERTE, E. Sistema Nacional de Saúde da Guiné-Bissau. Fortaleza, 2018. [s. n.]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/111027473-Sistema-nacional-de-saude-da-guine-bissau.html>. Acesso em: 07 de fev. 2020.
- FAVARATO, C.; SEIXAS, P. Direitos humanos e a situação da criança e da educação na Guiné Bissau: Caminhos de um “Universalismo de Chegada”. **População e Sociedade CEPES**, Porto, v. 34, p. 37-52, 2020.

Revista Gepesvida

FALKENBERG, M. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3: p. 847-852, 2014.

FIGUEIREDO, M. Educação Sexual e Reprodutiva para Adolescentes na Atenção Primária: uma Revisão Narrativa. **Ensaio e Ciênc.**, v. 24, n. 1, p. 82-87, 2020.

FRANCICA, J. Relações humanas interpessoais: um perfil da literatura em habilidades sociais. Research, **Society and Development**, v. 10, n. 2: 2021.

GUERREIRO, C.; FERRINHO, P.; HARTZ, Z. Health evaluation in the Republic of Guinea-Bissau: a meta-evaluation of the National Health Development Plan. **Saúde debate**, | Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 549-565, 2018.

GUERREIRO, C. *et al.* 25 Anos de Política Nacional de Saúde na República da Guiné-Bissau: Memórias do seu Planeamento Estratégico em Saúde. **Cadernos de Estudos Africanos**, n. 38, p. 1-21, 2019.

GUERREIRO, Cátia *et al.* Planeamento estratégico no setor da saúde da Guiné-Bissau: evolução, influências e processos: **Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical**, v. 16, n. 1, p. 47-60, 2017.

GUINÉ-BISSAU. 4º **Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva** e 1º Inquérito por Amostragem aos Indicadores Múltiplos. Instituto Nacional de Estatística. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <http://www.stat-guinebissau.com/nada41/index.php>. Acesso em: 4 dez. 2019.

GUINÉ-BISSAU. Ministério da saúde pública. **Plano nacional de desenvolvimento sanitário II – PNDS II: 2008/2017**. República da Guiné-Bissau, p. 17. [S. l.: s. n.], 2017a.

GUINÉ-BISSAU. Ministério da educação e ensino superior. **Plano Sectorial da Educação da Guiné-Bissau (2016–2025)**. Bissau (Guinea-Bissau). República da Guiné-Bissau, 2017. [S. l.: s. n.], 2017b.

GUINÉ-BISSAU. Instituto nacional de estatística. **Inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS5) 2014: Relatório Final**. Bissau: Ministério da Economia e Finanças e Direção Geral do Plano/ Instituto Nacional de Estatística (INE), UNICEF. [S. l.: s. n.], 2016.

GUINÉ-BISSAU. Instituto nacional de pesquisa e estatística. Estado e estrutura da população. III Recenseamento Geral da População e Habitação. Ministério da Economia. [S. l.: s. n.] Guiné-Bissau, 2009. Disponível em: http://www.stat-guinebissau.com/publicacao/estado_estrutura_pop.pdf. Acesso em 09 de maio 2022.

GUINÉ-BISSAU. Memorando Economia do País. Terra Ranca. Um novo começo. Relatório NGW. Relatório do Banco Mundial, 2015. Disponível em: <https://www.docplayer.com.br/amp/28302893-Guine-bissau-memorando-economico-do-pais-terra-ranca-um-novo-comeco-relatorio-n-gw-12-de-janeiro-documento-do-banco-mundial.html>. Acesso em: 08 jan. 2020.

Revista Gepesvida

GUINÉ-BISSAU. **Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário II – 2008-2017**. 2008. Acesso em: 13 mai 2022. Disponível em: http://www.nationalplanningcycles.org/sites/default/files/country_docs/Guinea-Bissau/pndsii_2008-2017_gb.pdf.

KASSA, G. *et al.* Prevalence and determinants of adolescent pregnancy in Africa: a systematic review and Meta-analysis. **Reprod Health**, v. 15, n. 1: p. 195, 2018.

LACERDA, H. Análise da infraestrutura habitacional em Guiné-Bissau - Censo Demográfico 2009. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Centro de Ciências Exatas e da Terra, Departamento de Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2013.

LIGA GUINEENSE DOS DIREITOS HUMANOS. **Estudo sobre a situação das práticas nefastas e violência doméstica nas regiões de Bafatá, Oio, Cacheu e Bissau**. Bissau (Guinea-Bissau), 2017. [S. l.: s. n.]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1JUTY0MMDaX_IZEEhQCZuVJsvCfh_tX1N/view. Acesso em 20 de maio de 2022.

LIMA, H. **Relatório final Guiné-Bissau agosto de 2017**. Revisado em abril de 2018. [S. l.: s. n.] Disponível em: file:///C:/Users/Valdemira/Downloads/CPLP_GUIN%C3%89-BISSAU_2018.pdf. Acesso em: 13 mai 2022.

LOPES L. M. Comportamentos contraceptivos de mulheres imigrantes: conhecimentos, atitudes e práticas em contexto de diversidade cultural. Tese de doutoramento em Relações Interculturais. Universidade aberta, 2018.

MENDES, I. A prática do ucó: cosmo-ontologia manjaco sobre materialização do corpo na diversidade corporal. Dissertação de Mestrado (UFRGS) Porto Alegre, 2018. Acesso em: 13 mai. 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/180940/001072897.pdf?sequence=1>.

MENEGHEL, S.; DANIELEVICZ, V.; FONSECA, E. Oficina de bonecas sexuadas - um relato de experiência. **Interface** (Botucatu), v. 23: p. e170892, 2019.

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

NHAGA J. Histórias de mães adolescentes na Guiné-Bissau: contributo para a construção de um modelo intercultural da gravidez na adolescência. Dissertação de mestrado. Coimbra. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/32644>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estratégia de cooperação da OMS com os países, 2009-2013: Guiné-Bissau. República do Congo: OMS; 2008. Disponível em: https://www.afro.who.int/sites/default/files/201706/ccs_guineebissau_2009_2013_po.pdf. Acesso em: 16 maio 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Guiné-Bissau: Relatório da ONU sobre os direitos humanos insta a uma reforma abrangente do sistema de saúde. Relatório Saúde

Revista Gepesvida

– 2017. Disponível em: <https://uniogbis.unmissions.org/>.

OMS. Relatório da Directora Regional. Atividades da Organização Mundial da Saúde na Região Africana 2012-2013. OMS. Escritório Regional para a África. Brazzaville, República do Congo, 2013.

OMS. Relatório da Directora Regional. Atividades da Organização Mundial da Saúde na Região Africana 2018-2019. Escritório Regional da OMS para a África, 1 jul. 2018 a 30 jun. 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **América Latina e Caribe têm a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo**, 2018. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5604:america-latina-e-caribe-tem-a-segunda-taxa-mais-alta-de-gravidez-na-adolescenciano-mundo&Itemid=820.

PANAMERICAN HEALTH ORGANIZATION – PAHO. Accelerating progress toward the reduction of adolescent pregnancy in Latin America and Caribbean. **Report oh technical consultation**. Washington (DC), 2016.

SÁ-SILVA, J.; ALMEIDA, C.; GUINDAN, J. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n. 1, 2009.

SANTOS, R. *et al.* Realidades e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 1: p. 65-72, 2018.

SANTOS, M.; FOURAX, C.; OLIVEIRA, V. Narrativa como método de pesquisa. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 5: p. 37-51, 2019.

SANCA; S. Sistema nacional de saúde (SNS) e a medicina tradicional na Guiné-Bissau. UFRGS. Dissertação de mestrado. Saúde coletiva. Porto alegre, 2021.

SILVA, A. *et al.* Educação sexual para prevenção da gravidez na adolescência no contexto da saúde escolar: análise integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e28210312967, 2021.

SILVA, A. As organizações não governamentais na Guiné-Bissau: diagnóstico do processo de avaliação dos projetos sociais. Trabalho de Conclusão de Curso. Florianópolis, 2016.

SOUSA, M.; COELHO, M. Contando bem, que mal tem? Construção de tecnologia educativa sobre sexualidade para promoção da saúde com adolescentes. **Rev. Diálogos Acad.**, v. 3, n. 2, 2014.

TRAULE, B. Aborto clandestino: um problema da saúde pública e uma solução para evitar a desintegração de famílias na Guiné-Bissau. UNILAB. Instituto de Humanidades e Letras. Trabalho de Conclusão de Curso. Bahia, São Francisco do Conde, 2019.

TROMBETTA, T. *et al.* Identificação das condições maternas e fatores de risco da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Research, Society and**

Revista Gepesvida

Development, v. 11, n. 6, p. e47311629498, 2022.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – UNFPA. **O Poder da Escolha. Direitos Reprodutivos e a Transição Demográfica. Situação da População Mundial.** New York: UNFPA, 2018.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – UNFPA. Cooperação Sul-Sul em Guiné-Bissau. **Fascículo**, 2014.

UNICEF. Unicef and Scouts innovate adolescence and youth engagement during Covid-19 Pandemic. 26 jul. 2021. Disponível em: <https://www.scout.org/unicef-scouts-innovate-youth-engagement-in-africa>. Acesso em 27 fev 2023.

UNICEF. Situation analysis of Children and Women, Guinea Bissau. Bissau (Guinea-Bissau), 2015.

UNIOGBIS. Relatório sobre o direito à saúde na Guiné-Bissau. Organização das nações unidas. Secção de Direitos Humanos– ACNUDH, 2017.

UNITED NATION – UN. Together, we build Peace: a history of peacebuilding in Guinea-Bissau. **Legacy Books.** UNIOGIBS, 2020.

YAKUBU, I.; SALISU, W. Determinants of adolescent pregnancy in Sub-sahara Africa: a systematic review. **Reproductive Health**, v. 5, n. 1, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Health for the world's adolescents: a second chance in the second decade [Internet], 2019. Available from: http://www.who.int/maternal_child_adolescent/documents/second-decade/en/

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Health Topics. Adolescent health [Internet], 2015. Disponível: http://who.int/topics/adolescent_health/en/.

ORGANISATION MONDIALE DE LA SANTÉ – OMS. Services de santé adaptés aux adolescentes em programme pour le changement. Genève: WHO, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Global strategy for women's, children's and adolescents' health (2016-2030). **Organization**, v. 201: p. 4-103, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Organização Mundial da Saúde. Ação Global Acelerada para a saúde de adolescentes (AA-HÁ!).** Guia de Orientação para Apoiar a Implementação pelos países. Resumo. OPAS/BISA 118-0024, 2017.

Recebido: 03/05/2024
Aceite: 08/06/2024